

PAM!!! Os Estudos da Tradução de Quadrinhos

Dennys Silva-Reis*

Márcio dos Santos Rodrigues**

O dossiê temático da edição n. 38 da *Tradução em Revista* propõe uma reflexão aprofundada sobre as práticas tradutórias que envolvem as histórias em quadrinhos, abordando suas complexas interseções. Longe de tratar a HQ como objeto secundário ou periférico nos Estudos da Tradução, esta edição parte do reconhecimento de que os quadrinhos constituem um campo discursivo denso, atravessado por regimes gráficos, formas de oralidade escrita, estruturas visuais e temporalidades específicas que desafiam os modelos tradicionais da tradução textual.

Ainda que a tradução de quadrinhos esteja presente no Brasil desde que esse tipo de publicação começou a circular com maior intensidade no país, a constituição de um campo acadêmico voltado à análise dessas práticas é fenômeno mais recente. Como mostram Nilce Pereira e Paula Arbex (2020), até 2018 os estudos nessa área concentravam-se sobretudo nas *graphic novels* e em adaptações literárias. Conjuntamente a isso, é interessante notar que tradutores profissionais brasileiros de quadrinhos também tenham demonstrado interesse em contribuir com a academia com reflexões mais aprofundadas do tema e suas práticas pessoais – dentre eles, podemos citar Renata Leitão (2012), Carol Pimentel (2016) e Érico Assis (2018).

Em 2013, o livro *Pescando imagens com rede textual: HQ como tradução*, organizado por Andreia Guerini e Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, trouxe ao cenário brasileiro uma tentativa de contribuição às discussões sobre

* UFAC

** IFMA

tradução de histórias em quadrinhos, mas com limitações notórias. As abordagens, em grande parte genéricas ou mal fundamentadas, pouco enfrentavam a complexidade verbo-visual própria das HQs, resultando em análises que não avançavam sobre os dilemas formais e tradutórios do meio. Ainda assim, o volume passou a circular amplamente no meio acadêmico, mais por preencher uma lacuna bibliográfica nacional do que por apresentar aportes conceituais consistentes. Mesmo com abordagens demasiadamente genéricas sobre tradução e análises que pouco enfrentavam a especificidade verbo-visual das HQs, o volume passou a circular amplamente no meio acadêmico, mais em função da carência de bibliografia nacional sobre o tema do que por seus méritos teóricos. Já em 2016, um primeiro número sobre o assunto foi proposto na revista acadêmica *TradTerm*, volume 27 - *Quadrinhos em Tradução*¹ (2016), organizado pelos pesquisadores Rodrigo Faveri e Dennys Silva-Reis. Um dossiê que trouxe, à época, uma vertente do que se produzia na academia como reflexão teórica brasileira, contando com tradutores, artistas plásticos e acadêmicos. Foi o resultado do simpósio de *Quadrinhos em Tradução* realizado em setembro de 2013 no XI Congresso Internacional da ABRAPT 2013, na Universidade Federal de Santa Catarina.

De lá para cá, para além do aumento de pesquisas, alguns marcos sobre o tema no Brasil podem ser mencionados, dentre eles, elencamos:

(1) a publicação do volume *A tradução de quadrinhos no Brasil: princípios práticos e perspectivas* (2020), organizado por Kátia Hanna e Dennys Silva-Reis – livro que trouxe um compilado de reflexões teóricas contemporâneas sobre HQs, incluindo perspectivas históricas, de acessibilidade e repercussão de quadrinhos brasileiros no exterior;

(2) o podcast *Notas dos tradutores*² (de quadrinhos), conduzido por Érico Assis, Carlos H. Rutz e Mário Luiz C. Barroso – que traz para um público mais amplo os bastidores de traduções de quadrinhos contemporâneos, incluindo relatos de experiências profissionais e comentários sobre práticas tradutórias. Ancorado predominantemente em narrativas anedóticas e em uma abordagem majoritariamente domesticante de tradução de quadrinhos, afeita ao gosto de mercado, este *podcast* trata os desafios da tradução com leveza e informalidade;

¹ Disponível em: < <https://revistas.usp.br/tradterm/issue/view/9082> >.

² Disponível em: < <https://open.spotify.com/show/4qF3r3Vl20DmpkO4nj6DeG> >.

(3) a continuidade ininterrupta das *Jornadas Internacionais das História em Quadrinhos*³, realizadas todo ano na Universidade de São Paulo. Nos últimos anos, o evento tem como objetivo oferecer, para além de um espaço de reflexão, material teórico em língua portuguesa, traduzindo, assim, alguns textos para a língua portuguesa e distribuindo-os aos inscritos do evento. Ademais, o evento tem o intuito de, a cada ano, trazer teóricos dos quadrinhos internacionais, o que faz com o que a interpretação (tradução oral) de palestras sobre teoria das HQs seja algo frequente neste espaço; e

(4) a maior repercussão do troféu HQ Mix na academia e no mercado editorial, uma premiação que acontece anualmente desde 1989 e que honra editores e profissionais dos quadrinhos originais ou traduzidos e publicados no Brasil. Mesmo o prêmio não aderindo à categoria “Tradução de HQ” ou “Tradutor de HQ”, convém mencionar que projetos gráficos, edições estrangeiras, livros teóricos e pesquisas acadêmicas têm sido objeto de honrarias pelo troféu, dando, de alguma forma nas entrelinhas, visibilidade ao trabalho tradutório e acadêmico.

Em nível internacional, o trabalho impulsionador da área, sem dúvidas, é a famosa compilação de Federico Zanettin intitulada *Comics in Translation* (2009), com capítulos dedicados somente ao tema e que, por ser escrito em inglês, reverberou em muitas pesquisas posteriores no exterior e no Brasil. É claro que trabalhos anteriores ao de Zanettin já existiam, porém, estes não ficaram tão conhecidos em outras línguas e diferentes comunidade acadêmicas quanto o compêndio citado. O fato é que após a publicação de Zanettin, obras e edições de revistas acadêmicas foram publicadas em diversas partes do mundo e nas mais diversas línguas. Aqui nos furtamos a citar alguns:

Dos livros estrangeiros:

- *La traducción de comics* Corto Maltés, Lupo Alberto y Dylan Dog en español (2008), Organizado por Estefanía Flores Acuña, Monica Provezza, María Carreras i Goicoechea;
- *Tradurre il fumetto – traduire la Bande dessinée* (2012), organizado por Josiane Podeur;

³ Mais informações sobre o evento podem ser encontradas aqui: <https://www.jornadasinternacionais.com.br/>.

- *Comic y Traduccion: Preliminar Teorico-Practico de Una Disciplina* (2019), de Francisco Rodríguez;
- *Zeszyty Komiksowe 36: Tłumacząc komiksy [Histórias em Quadrinhos 36: Traduzindo Quadrinhos]* (2023), organizado por Jakub Jankowski e Michał Borodo; e

Das revistas acadêmicas internacionais:

- *New Readings 15 - Comics and Translation*⁴ (2015), organizado por Tilmann Altenberg e Ruth J. Owen;
- *TranscUlturAl Vol. 8 No. 2* (2016): *Translation and Comics*⁵, organizado por Chris Reyns-Chikuma e Julie Tarif;
- *Tebeosfera 7. La Traducción del Cómic*⁶ (2018), organizado por Paco Rodriguez e Sergio España;
- *Intralinea – online translation journal - Special Issue: Reimagining Comics - The Translation and Localization of Visual Narratives*⁷ (2023), organizado por Michel Borodo.

Tal profusão de trabalhos nacionais e internacionais demonstram a efervescência do tema no âmbito acadêmico, ao mesmo tempo que comprova novamente a emergência em reescrever, reorganizar e republicar sobre tradução de quadrinhos. Se há uma produção livresca no Brasil e no mundo que ainda continua em plena ascensão - do impresso ao digital, do nacional ao estrangeiro - com certeza, é a história em quadrinhos. Logo, rediscutir sobre esse produto cultural em tradução é algo tão presente quanto contemporâneo na atualidade.

As contribuições que compõem o dossiê tematizam as tensões quadrinísticas em tradução sob múltiplas perspectivas, articulando abordagens que vão de questões microlinguísticas a desafios intersemióticos. Entre os estudos, destacam-se as análises sobre a tradução de elementos gráficos e fonéticos, como o negrito tipográfico em *Batman: The Killing Joke* (Luiz Micheletti e Rosa Yokota), o uso de *eye dialect* em *Tintin* (Nícollas Cayann) e os registros linguísticos populares e afetivos em *Arlindo*, de

⁴ Disponível em: < <https://newreadings.cardiffuniversitypress.org/15/volume/15/issue/0> >.

⁵ Disponível em: < <https://journals.library.ualberta.ca/tc/index.php/TC/article/view/28512> >.

⁶ Disponível em: < https://www.tebeosfera.com/numeros/tebeosfera_2016_acyt_-3_epoca_-7.html >.

⁷ Disponível em: < https://www.intralinea.org/specials/reimagining_comics >.

Ilustralu (Sabrina Aragão e Samantha Souza). Soma-se a essas leituras uma investigação sobre a tradução intersemiótica e os deslocamentos entre códigos narrativos na adaptação de *Cidade de Vidro*, de Paul Auster, para os quadrinhos (Otavio Cordeiro Pinto), enfocando as articulações entre texto literário e linguagem sequencial na obra de Paul Karasik e David Mazzucchelli. Nesses artigos, a tradução é entendida como intervenção que lida com camadas sociais, afetivas e ideológicas inscritas na linguagem gráfica e verbal dos quadrinhos.

O dossiê também destaca práticas não institucionais de tradução, examinando o papel da *scanlation* na difusão de mangás e HQs de acesso limitado. O texto de Fernanda da Silva Góis Costa e Monique Pfau investiga a dimensão política dessas traduções amadoras, revelando como os fãs operam redes de circulação alternativas que desafiam o controle editorial e ampliam o acesso a obras marginalizadas. Essas práticas não apenas traduzem, mas reconfiguram os modos de ler, consumir e significar os quadrinhos em distintos contextos culturais.

Outro artigo tensiona a relação entre tradução e mediação cultural infantil, como o de Bianca Filgueira, que analisa criticamente a adaptação brasileira de *Le Guide du Zizi Sexuel*, problematizando a negociação de sentidos em torno da sexualidade. Outro, como o de Renae Barker e Camilla Andersen, investiga o uso do formato quadrinístico para reescrever contratos jurídicos destinados a crianças, evidenciando o potencial pedagógico e político da linguagem visual traduzida.

Há ainda textos que se voltam para as especificidades do mangá e da produção europeia, como o estudo de Ricardo Jorge Lucas e Thiago Alves sobre *Kodoku no Gourmet*, que propõe uma leitura atenta aos paratextos e suas implicações tradutórias, e a análise de Marcio Winheski, Brígida Menegatti e Karine Cunha sobre a HQ italiana *Rosa Ananas*, explorando as estratégias terminológicas e culturais envolvidas na tradução. No caso de *Maus*, Jéssica Alonso e Simone Resende focam nas escolhas tradutórias para as variações linguísticas da obra de Art Spiegelman, cuja dimensão memorial e política impõe desafios éticos e estéticos à tradução.

A pluralidade dos artigos aqui reunidos aponta para um campo em expansão, que compreende a tradução de quadrinhos como espaço de disputa simbólica, negociação intercultural e invenção textual. Ao reunir estudos que investigam práticas institucionais e amadoras, obras

consagradas e produções alternativas, gêneros diversos e repertórios visuais múltiplos, este dossiê contribui para consolidar os quadrinhos como objeto legítimo dos estudos da tradução. Trata-se, portanto, de uma proposta que amplia o escopo disciplinar, ao mesmo tempo em que desafia os enquadramentos normativos da tradução textual e convoca os pesquisadores a lidar com as fricções, deslocamentos e potências inscritas nas linguagens gráficas.

A edição ainda reúne outro conjunto expressivo e diversificado de artigos que tensionam e ampliam os horizontes contemporâneos dos estudos da tradução. A esse conjunto, soma-se a entrevista “Ética da Renarração”, de Andrew Chesterman a Mona Baker, ampliando as reflexões propostas nesta edição. Na *Sessão Varia* temos contribuições de natureza heterogênea, tanto em suas abordagens quanto em seus objetos de estudo. Em sua totalidade, esta edição da *Tradução em Revista* propõe pensar a tradução como prática situada, atravessada por mediações técnicas, institucionais e subjetivas. Ao reunir artigos que problematizam diferentes gêneros e práticas tradutórias, buscamos não apenas refletir sobre o estado da arte dos estudos da tradução, mas também contribuir para a renovação de seus paradigmas críticos frente às transformações culturais do presente.

Por fim, agradecemos aos pesquisadores e pareceristas deste dossiê sem aos quais ele não teria vindo à luz. Agradecemos, igualmente, a Editora-Chefe, Teresa Dias Carneiro, o espaço cedido na *Tradução em Revista* para a realização deste número e esperamos que os leitores desta edição disfrutem os novos saberes dispostos nos textos publicados.

Referências

- ASSIS, Érico G. de. **Aproximações entre letramento e tradução linguística na tradução de histórias em quadrinhos**. Florianópolis, 2018. 320p. Tese (doutorado) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193910>>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- LEITAO, Renata Garcia de Carvalho. **O "Som" do Silêncio: traduções/adaptações de onomatopeias e mimésis japonesas nos mangás traduzidos para a língua portuguesa**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-08012013-115449/>.

Acesso em: 04 jun. 2025.

PEREIRA, Nilce M.; ARBEX, Paula G. Os estudos sobre tradução de quadrinhos no Brasil: pioneirismos e potencialidades. In: HANNA, Kátia; SILVA-REIS, Dennys (orgs.). **A tradução de quadrinhos no Brasil: princípios, práticas e perspectivas**. São Paulo: Lexikos, 2020. p. 61-86.

PIMENTEL, Ana Carolina Alves de Souza. **O habitus dos tradutores de histórias em quadrinhos de super-heróis da Marvel e DC Comics no Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.8.2016.tde-16082016-153032. Acesso em: 04 jun. 2025.